

BRUNA: A CAVALEIRA DAS TREVAS

Bianca Fontana Forçan¹

CUIDADO... A obra a seguir é um spoiler sobre uma possível autobiografia, afinal quem não leria algo recheado de dilemas parentais, um amor épico e a busca pela transcendência da saúde mental? Provavelmente, a minha família, pois certas partes podemos considerá-la como vilã...

A Grande Família e os Problemas Parentais

Bruna Feitosa Ferreira nasceu no dia 02 de maio de 2002, no Hospital Sorocabana, em São Paulo. Cresceu no bairro de Pirituba, zona norte da capital, juntamente com a sua mãe Paula Feitosa e toda sua família materna no mesmo terreno. Sua mãe e seu pai, Ederson Ferreira, se separaram quando ela tinha 4 anos de idade, logo, passou a infância e parte da adolescência revezando as datas comemorativas com eles.

No terreno que fica localizado a casa é dividido em 5 famílias: a primeira casa é dos bisavôs (Valdir e Margarida); a segunda da prima (Laís) com o marido (Marcos) e o filho (Gabriel); a terceira da tia-avó (Maria) e o primo (Natanael); a quarta é de Bruna com a mãe, vó (Marisa) e os tios (Davi e Duílio); a quinta da prima (Griselda) e a filha (Vitória). Portanto, podemos concluir que a casa está constantemente movimentada...

Frequentemente, Bruna se sentia diferente das pessoas que convivia. Talvez seja pela convivência com diversas situações incomuns para uma criança e adolescente crescer. Em meio de relacionamentos tóxicos (vivenciados pelas primas), violências domésticas, um estilo de criação conservadora, cárcere privado (o avô falecido Duda manteve a avó Marisa presa em casa por 40 anos) e a convivência com o tio-avô falecido Cássio (portador de esquizofrenia) influenciaram os sentimentos da jovem. Em geral, todos acreditavam que o problema da menina era “falta de Deus”, porém, o problema estava além das paredes da igreja, algo que só foi perceber lá na frente (depois de “apanhar” muito, inclusive).

¹ 201878@sou.fapcom.edu.br / curso: jornalismo

O relacionamento com o seu pai é conturbado... Normalmente, está ocupado com trabalho e não possui muito contato afetivo com a filha. Na maior parte da criação de Bruna, ele esteve presente financeiramente, apesar de pagar uma pensão alimentícia abaixo do valor ideal, arcou com os custos de convênio médico, material escolar e curso de inglês. Mas, referente ao verdadeiro lado paterno, esteve ausente. Já a sua relação com a mãe é algo muito difícil de falar, já que Bruna e Paula nunca tiveram uma ligação de mãe e filha que estamos acostumados a presenciar, aquele do comercial de margarina, melhores amigas para sempre, mas sim uma educação a base do medo, micro agressões verbais e físicas, em certos momentos. Em síntese, todos esses dilemas familiares influenciaram na criação de uma Bruna emocionalmente instável, extremamente tímida e com dificuldade em se relacionar com as pessoas.

Carreira acadêmica

Desde os 8 anos estudou no Colégio Evolução, rede particular de ensino, que era paga pela sua avó materna Josefa Ferreira. Na escola, fez amizades que duram até hoje, como a melhor amiga de Bruna, Alana Santos. Porém, enfrentou o bullying praticado por alguns colegas, o que gerou diversos traumas e inseguranças na maneira de se socializar e principalmente autoestima. Ao mesmo tempo que passava por turbulências na vida escolar, também convivia com impasses familiares.

Por ser uma jovem do “dia” não gostava de sair à noite para resenhas, matinês ou paquerar meninos. Na maior parte do seu tempo livre, assistia jogos do seu time do coração, o Palmeiras e programas esportivos. Essa paixão pelo esporte, em especial o futebol, inspirou Bruna a fazer Jornalismo Esportivo, desejo que a motivou por todo o Ensino Médio. Em 2020, iniciou seus estudos na FAPCOM, mas o que era para ser uma graduação comum, se tornou um desafio devido a Pandemia da COVID-19. Os dois primeiros anos foram à distância, modalidade que dificultou a socialização com os colegas, já que Bruna possui vergonha de conversar com as pessoas em grupos de WhatsApp. Entretanto, ela não sabia que seria na faculdade que encontraria algo, ou melhor, alguém que mudaria sua vida...

O Predestinado (Mathias da Bruna)

Com relação a vida amorosa Bruna, não possuía habilidade nesse setor e geralmente era ignorada na escola pelos meninos, devido a não se encaixar no padrão de beleza imposto pela sociedade, o que gerou problemas de autoestima. No ensino médio, teve um sentimento por um colega bolsominion – Bruna reconhece que foi um surto esse sentimento – cujo nome é Mathias, ironia do destino ou não, parecia obra do tempo do que estava por vir.

No dia 15 de agosto de 2021, enquanto Bruna estava na fila da vacinação, seu colega de classe Mathias mandou mensagem sobre o placar do jogo do Palmeiras e desde aquele dia nunca pararam de conversar. Bruna só não poderia imaginar que aquela amizade se tornaria uma relação amorosa. Em 2022, as aulas voltaram a ser presenciais, o contato com Mathias era maior, mas ela tinha receio de conversar presencialmente e eram de grupos diferentes, então o diálogo ficava no celular. Durante uma crise de ansiedade provocada pelo nervosismo em realizar a prova prática do Detran, Mathias formulou um discurso motivacional para ajudá-la no momento difícil. Ele utilizou a frase do treinador favorito dela “Cabeça fria, coração quente”, esse gesto marcou o desfecho da prova – foi aprovada – e a descoberta de um sentimento que não era apenas amizade... Após descobrir o afeto amoroso pelo colega, Bruna passou 2 meses sendo ignorada por Mathias e pensou em desistir do amado. Todavia, ela tentou a última finalização do jogo, em outros termos, chamou ele para assistir um jogo de futebol. Por coincidência do destino, o rolê foi no dia dos namorados. Naquela data Mathias se apaixonou por ela. O primeiro beijo do casal foi no dia 01 de julho, depois de assistirem “Top Gun: Maverick” e desde essa data estão juntos. A oficialização do namoro aconteceu em 16 de agosto e nunca brigaram.

Contudo, nem tudo são flores... No começo Bruna teve inseguranças ocasionadas pelo histórico de relacionamentos da família. Por exemplo: antes do namoro oficial, ela se perguntava se Mathias estava sendo honesto ou só queria curtir. Mal sabia que ele já estava apaixonado e tinha ela como uma deusa. O medo de confiar inteiramente em alguém e depois ser magoada esteve presente por um tempo, em virtude de um caso recente de quebra de confiança.

No próximo dia 16 de abril, eles vão completar 9 meses de namoro, mas o que mudou em Bruna neste tempo? Simples, quase tudo. Depois de enfrentarem resistência por parte da família da jovem no início da relação, diversos gatilhos emocionais vieram à tona. Bruna passou por

momentos difíceis de explicar e até pensou que não sairia do fundo do poço, mas Mathias estava lá como uma luz no meio da escuridão. Ele foi responsável por incentivar a namorada a retornar à terapia – só em janeiro de 2023 encontrou a fantástica Dra. Laura, mas isso é tópico para depois – e entender a relação abusiva e tóxica com os familiares. Com o namoro Bruna teve uma mudança no comportamento, no que diz respeito a socialização e principalmente autoestima. O relacionamento não pode durar a vida inteira – vai sim, porque Bruna não se separa, só fica VIÚVA – mas o sentimento de gratidão, amor e carinho por Mathias será eterno.

Bruna: A Terapia Ressurge

O título deste tópico foi uma ideia falha de associar a volta de Bruna à terapia com o filme da minha franquia favorita “Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge” – apesar de considerar esse filme o mais fraco, o título é expressivo – já que traduz a sensação de ressurgimento que a retomada de terapia casou nela e as “trevas” fazem uma alusão aos traumas presentes no psicológico da estudante. Em 2021, após episódios de raiva por parte da jovem, começou a terapia com uma profissional e teve um tratamento muito bom em razão de contratempos na agenda, a psicoterapia foi encerrada. No fim de 2022, Bruna procurou diversos perfis de psicólogos para retornar ao tratamento, mas nenhum perfil deu “match”. Como diz o ditado popular “Brasileiro não desiste nunca”, Bruna procurou na internet novamente uma profissional que surgisse uma conexão, até que a jovem insistente encontrou... A primeira sessão com a Dra. Laura foi no dia 9 de janeiro de 2023, segunda-feira, às 19h, e a ligação foi de imediato. Aos poucos Bruna relatou seus problemas, sentimentos para Laura – a melhor psicóloga de todos os tempos – e a cada sessão é nítida a evolução da paciente.

A Dra. Laura possui um papel fundamental na vida de Bruna, sendo uma das poucas pessoas em que ela confia, atualmente. A gratidão por ela ter ajudado a conduzir as críticas disparadas pela família de Bruna, será algo também eterno. Toda segunda-feira, às 19h, é uma alegria para a jovem estar diante desta profissional talentosa, carinhosa e parceira. Com a terapia pode entender e controlar as trevas que a afrontava, cada trauma que foi relatado no texto foi revelando-se aos poucos e a solução ficou gradativamente nítida. Logo, após 3 meses de terapia, pode-se dizer que Bruna está em metamorfose para se afirmar como a verdadeira Bruna Ferreira

Feitosa, uma mulher independente, segura do seu potencial e principalmente RESILIENTE (expressão que a Dra. Laura sempre enfatiza nas conversas)